

Trabalhos Científicos

Título: Análise Espaço-Temporal De Infecções Por Sars-Cov-2 E Síndrome Respiratória Aguda Grave Por Covid-19 Em Crianças E Adolescentes No Rio Grande Do Sul: Um Estudo De Coorte Dinâmica

Autores: MARCELO MARANGHUELLO (PUCRS), JESUELY SPIECKERT DE SOUZA (PUCRS), MARCOS OTÁVIO BRUM (PUCRS), JORDANA HAMMES (PUCRS), LUISA RAFFIN (PUCRS), VIVIAN ALMEIDA (PUCRS), FREDERICO FRIEDRICH (PUCRS), MARCUS JONES (PUCRS)

Resumo: O estado do Rio Grande do Sul enfrentou desafios significativos durante a pandemia de COVID-19, especialmente no que diz respeito aos serviços de saúde pediátricos e neonatais. Com uma distribuição heterogênea de leitos pediátricos e de UTI entre os municípios, um pequeno aumento no número de crianças doentes poderia facilmente sobrecarregar o sistema. "A compreensão da dinâmica espaço-temporal e do perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 em pacientes pediátricos no RS é de extrema importância para melhor orientar as intervenções e políticas de saúde no estado. Este estudo observacional tem como objetivo avaliar a dinâmica espaço-temporal de casos de COVID-19 pediátricos no RS de 2020 a 2022. "Trata-se de um estudo observacional de coorte dinâmica. A população participante foi composta por indivíduos com idade inferior a 18 anos que apresentaram teste molecular (RT-PCR) ou teste rápido positivo para o vírus SARS-CoV-2, e foram notificados na Plataforma Coronavírus do RS, no período de março de 2020 ao término de 2022. "O estudo analisou um total de 290.399 notificações de casos de COVID-19 ocorridos no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2022, em indivíduos com menos de 18 anos de idade. Os dados demográficos revelaram um aumento no número de casos ao longo desses anos. Destaca-se uma distribuição equilibrada por sexo ao longo dos anos. A faixa etária com maior proporção foi a <1 ano. Existe predominância de pacientes brancos e a menor parte da amostra necessitou de internação em unidade de terapia intensiva. Além disso, o estudo destacou uma predominância de testes rápidos (75,8%) em comparação com os testes por PCR (24,2%), ressaltando a importância da eficiência e acessibilidade dos procedimentos diagnósticos. Em relação a letalidade por região de saúde as regiões que acumularam a maior taxa de letalidade foram: Verdes Campos, Portal das Missões e Belas Praias, com letalidade de 15,1%, 12,5% e 11,8%, respectivamente. Referente as variantes, durante o período analisado, a pandemia de COVID-19 no estado apresentou um pico acentuado, correspondente à variante B.1. O maior pico foi registrado em 2022 na região 04 (Belas Praias), atingindo 3680/100,000 casos por habitante. A Omicron BA.1 é a infecção com maior contagem de casos, representando 42.5% das infecções, seguida pela Gama com 22.3%, enquanto a linha Zeta tem proporção de 19.4%. A Omicron BA.2 e a Delta representam 6.9% e 5.8%, respectivamente. "Em síntese, a análise dos casos de COVID-19 em crianças e adolescentes no RS possibilitou uma análise espaço-temporal da incidência de casos em crianças e adolescentes. Além disso, oportunizou observar as variações regionais, além a predominância de variantes durante o período estudado.